

ANEXO 1

SIGLAS UTILIZADAS PELO COMANDO DA AERONÁUTICA
CONSTANTES DESTAS INSTRUÇÕES

BCA	- Boletim do Comando da Aeronáutica
CDA	- Comissão de Desportos da Aeronáutica
CEMAL	- Centro de Medicina Aeroespacial
CINDACTA	- Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo
COMAER	- Comando da Aeronáutica
COMAR	- Comando Aéreo Regional
CPGAER	- Corpo do Pessoal Graduado da Aeronáutica
DECEA	- Departamento de Controle do Espaço Aéreo
DEPENS	- Departamento de Ensino da Aeronáutica
DIAP	- Documento de Informação de Aptidão Psicológica
DIRENG	- Diretoria de Engenharia da Aeronáutica
DIRINT	- Diretoria de Intendência
DIRMAB	- Diretoria de Material Aeronáutico e Bélico
DIRSA	- Diretoria de Saúde da Aeronáutica
DOU	- Diário Oficial da União
EAGS	- Estágio de Adaptação à Graduação de Sargento da Aeronáutica
EAP	- Exame de Aptidão psicológica
ECT	- Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos
EEAR	- Escola de Especialistas de Aeronáutica
EA	- Exame de Admissão
ICA	- Instrução do Comando da Aeronáutica
IE/EA	- Instruções Específicas do Exame de Admissão
INSPSAU	- Inspeção de Saúde
IPA	- Instituto de Psicologia da Aeronáutica
IRIS	- Instruções Reguladoras das Inspeções de Saúde
IRQSS	- Instrução Reguladora do Quadro de Suboficiais e Sargentos da Aeronáutica
JEA	- Junta Especial de Avaliação
OM	- Organização Militar
OMAP	- Organização Militar de Apoio
OSA	- Organização de Saúde da Aeronáutica
PPE	- Prova Prática da Especialidade
QSS	- Quadro de Suboficiais e Sargentos da Aeronáutica
RUMAER	- Regulamento de Uniformes da Aeronáutica
SERENS	- Serviço Regional de Ensino
TACF	- Teste de Avaliação do Condicionamento Físico

SIGLAS DAS ESPECIALIDADES:

BET	- Eletrônica
SAD	- Administração
SEF	- Enfermagem
SIN	- Sistema de Informação
SLB	- Laboratório
SMU	- Música
SOB	- Obras
SRD	- Radiologia

ANEXO 2

CALENDÁRIO DE EVENTOS

EVENTOS		RESPONSÁVEIS	DATAS/PRAZOS
1.	Período de inscrição. (Pela Internet, o preenchimento do FSI será possível a partir das 10h do primeiro dia de inscrições até às 15h do último dia - horário de Brasília).	CANDIDATOS/ EEAR	07 abr. a 07 maio 2009
2.	Divulgação, via Internet, da relação nominal de candidatos com o resultado da solicitação de inscrição, discriminando os deferimentos e indeferimentos.	EEAR	20 maio 2009
3.	Remessa, à EEAR, do requerimento para inscrição em grau de recurso, via encomenda expressa (urgente) ou via ECT, por SEDEX.	CANDIDATOS	até 22 maio 2009
4.	Divulgação, via Internet, da relação nominal de candidatos com o resultado da solicitação de inscrição, após a análise dos recursos enviados à EEAR, discriminando os deferimentos e indeferimentos.	EEAR	19 jun. 2009
5.	Remessa do Cartão de Inscrição aos candidatos ou do Aviso de Indeferimento.	EEAR	19 jun. 2009
6.	Divulgação, via Internet, dos locais de prova.	EEAR	até 19 jun. 2009
7.	Concentração Inicial e Provas Escritas <ul style="list-style-type: none"> • fechamento dos portões às 9 h; • Concentração Inicial às 9 h 15 min; e • início das provas às 10 h (horário de Brasília). 	OMAP	05 jul. 2009
8.	Divulgação, via Internet, das provas aplicadas e dos gabaritos provisórios.	EEAR	07 jul. 2009
9.	Preenchimento e envio eletrônico da Ficha Informativa sobre Formulação de Questão (FIFQ) à EEAR, via Internet.	CANDIDATOS	até 09 jul. 2009
10.	Divulgação, via Internet, dos gabaritos oficiais e dos pareceres sobre as FIFQ, ou comunicação da inexistência das mesmas.	EEAR	31 jul. 2009
11.	Divulgação, via Internet, da relação nominal de candidatos com os resultados provisórios obtidos nas provas escritas dos Exames de Escolaridade e de Conhecimentos Especializados, com suas respectivas médias, contendo a classificação provisória daqueles que tiveram aproveitamento.	EEAR	11 ago. 2009
12.	Preenchimento e envio eletrônico da Ficha de Solicitação de Revisão de Grau à EEAR, via Internet.	EEAR	até 13 ago. 2009
13.	Divulgação, via Internet, da relação nominal de candidatos com os resultados das análises das solicitações de recurso para os graus atribuídos aos candidatos nas provas escritas dos Exames de Escolaridade e de Conhecimentos Especializados.	EEAR	21 ago. 2009

14.	Divulgação, via Internet, da relação nominal de candidatos com os resultados finais obtidos nas provas escritas dos Exames de Escolaridade e de Conhecimentos Especializados, com suas respectivas médias finais, contendo a classificação final daqueles que tiveram aproveitamento.	EEAR	21 ago. 2009
15.	Divulgação, via Internet, do endereço do local onde será realizada a Concentração Intermediária.	EEAR	21 ago. 2009
16.	Divulgação, via Internet, da relação nominal dos candidatos convocados para a Concentração Intermediária.	EEAR	21 ago. 2009
17.	Concentração Intermediária das 13h30min. às 15h30min.	SERENS	31 ago. 2009
18.	Inspeção de Saúde – realização e julgamento.	OSA	01 a 22 set. 2009
19.	Exame de Aptidão Psicológica.	IPA / SERENS	01 a 24 set. 2009
20.	Divulgação, via Internet, da relação nominal de candidatos com os resultados obtidos na INSPSAU.	EEAR	08 out. 2009
21.	Solicitação, aos SERENS, do Documento de Informação de Saúde.	CANDIDATOS	08 e 09 out. 2009
22.	Entrega dos Documentos de Informação de Saúde aos candidatos julgados incapazes na INSPSAU, mediante solicitação.	SERENS	08 e 09 out. 2009
23.	Entrega, ao SERENS, das 9h às 16h, da solicitação de INSPSAU em grau de recurso.	CANDIDATOS	até 14 out. 2009
24.	Realização da INSPSAU em grau de recurso.	DIRSA / OSA	19 a 28 out. 2009
25.	Divulgação, via Internet, da relação nominal de candidatos com os resultados obtidos no EAP.	EEAR	16 out. 2009
26.	Solicitação ao SERENS do DIAP.(opcional)	CANDIDATOS	até 20 out. 2009
27.	Entrega dos DIAP aos candidatos contra-indicados no EAP, mediante solicitação.	SERENS	até 20 out. 2009
28.	Entrega, ao SERENS, das 9 h às 16 h, do requerimento em grau de recurso para a revisão do Exame de Aptidão Psicológica.	CANDIDATOS	até 20 out. 2009
29.	Divulgação de informações sobre procedimentos da Prova Prática da Especialidade, bem como do horário e local de sua realização.	EEAR	29 out. 2009
30.	Divulgação, via Internet, da relação nominal de candidatos com os resultados obtidos na INSPSAU em grau de recurso.	EEAR	09 nov. 2009

31.	Divulgação, via Internet, da relação nominal de candidatos com os resultados obtidos no EAP em grau de recurso.	EEAR	10 nov. 2009
32.	Divulgação da relação dos candidatos convocados para a Prova Prática da Especialidade.	EEAR	11 nov. 2009
33.	Remessa via fax e entrega no IPA ou via ECT, com postagem registrada e Aviso de Recebimento, ao referido Instituto, das solicitações de Entrevista Informativa, referentes aos candidatos contra-indicados no EAP que desejarem esclarecer o motivo de sua contra-indicação.	CANDIDATOS	até 12 nov. 2009
34.	Prova Prática da Especialidade (PPE).	SERENS/ BANCA EXAMINADORA	17 a 18 nov. 2009
35.	Informação ao candidato, via ECT, do dia, local e hora em que deverá ser submetido à Entrevista Informativa referente à contra-indicação no EAP.	IPA	26 nov. 2009
36.	Realização, julgamento e divulgação do resultado do TACF ao candidato.	CDA / SERENS	23 a 27 nov. 2009
37.	Entrega, ao SERENS, das 9 h às 16 h, da solicitação do TACF em grau de recurso.	CANDIDATOS	23 a 30 nov. 2009
38.	Divulgação, via Internet, da relação nominal de candidatos com os resultados obtidos no TACF.	EEAR	04 dez. 2009
39.	Realização e julgamento do TACF em grau de recurso.	CDA / SERENS	07 dez. 2009
40.	Entrevista Informativa referente ao EAP com os candidatos contra-indicados.	IPA	10 dez. 2009
41.	Divulgação, via Internet, da relação nominal de candidatos com os resultados obtidos no TACF em grau de recurso.	EEAR	14 dez. 2009
42.	Divulgação, via Internet, da relação nominal de candidatos com o resultado obtido na Prova Prática da Especialidade.	EEAR	10 dez. 2009
43.	Divulgação, via Internet, da relação nominal dos candidatos selecionados pela JEA para habilitação à matrícula, contendo as médias finais com as respectivas classificações, bem como da convocação para a Concentração Final.	EEAR	até 22 dez. 2009
44.	Divulgação, no Diário Oficial da União, da relação nominal dos candidatos selecionados pela JEA para habilitação à matrícula.	DEPENS	até 28 dez. 2009
45.	Publicação no BCA da Ordem de Matrícula dos candidatos selecionados pela JEA para habilitação à matrícula.	CENDOC	até 30 dez. 2009
46.	Concentração Final na EEAR às 16 h.	EEAR	10 jan. 2010
47.	Matrícula e início do Estágio.	EEAR	14 jan. 2010

48.	Convocação dos candidatos excedentes, em substituição àqueles que receberam Ordem de Matrícula e foram excluídos do Exame ou considerados desistentes.	EEAR	até 28 jan. 2010
49.	Apresentação, na EEAR, dos candidatos excedentes convocados.	CANDIDATOS	04 dias corridos, a contar da data subsequente à de convocação
50.	Divulgação, via Internet, da relação nominal dos candidatos que receberam Ordem de Matrícula e foram excluídos do exame ou considerados desistentes, bem como da relação nominal dos candidatos excedentes convocados.	EEAR	até 09 fev. 2010
51.	Divulgação, no Diário Oficial da União, da relação nominal dos candidatos matriculados no EAGS-B 1/2010.	EEAR	até 22 fev. 2010
52.	Divulgação, via Internet, da relação nominal dos candidatos matriculados no Estágio.	EEAR	até 22 fev. 2010

ANEXO 3

PROGRAMA DE MATÉRIAS

A bibliografia sugerida não limita nem esgota o programa. Serve apenas como orientação para as bancas elaboradoras de provas e para os candidatos.

1. LÍNGUA PORTUGUESA

1.1 **TEXTO:** Interpretação de textos literários e não-literários. Conotação e denotação. Figuras de linguagem: metáfora, metonímia, catacrese, hipérbole, eufemismo, prosopopéia, antítese; e Tipos de discurso.

1.2 **GRAMÁTICA:** Fonética: encontros vocálicos; sílaba: tonicidade; e acentuação gráfica; Ortografia; Morfologia: processos de formação de palavras. Classes de palavras: substantivo (classificação e flexão); adjetivo (classificação, flexão de grau e locução adjetiva); pronome (classificação e emprego); advérbio (classificação e locução adverbial); conjunções (coordenativas e subordinativas); verbo: flexão verbal, conjugação dos tempos simples (regulares e irregulares), classificação (auxiliares, anômalos, defectivos e abundantes); vozes verbais e locução verbal; Pontuação; Sintaxe: análise sintática dos períodos simples e composto; concordâncias verbal e nominal; regências verbal e nominal; e colocação dos pronomes oblíquos átonos. Crase.

1.3 BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1.3.1 CIPRO, Pasquale Neto; INFANTE, Ulisses. **Gramática da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2003.

1.3.2 CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2007.

1.3.3 SACCONI, Luiz Antônio. **Nossa gramática contemporânea: teoria e prática**. 1 ed. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

2.1 ADMINISTRAÇÃO - SAD

2.1.1 **INTRODUÇÃO À TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO**

2.1.1.1 Administração: ciência e técnica. Conceitos, conteúdo e objeto de estudo da administração. Estado atual da administração e sua aplicação na sociedade moderna.

2.1.2 **ANTECEDENTES HISTÓRICOS DA ADMINISTRAÇÃO**

2.1.2.1 Influência de filósofos, cientistas, empreendedores e organizações.

2.1.3 **A ABORDAGEM CLÁSSICA DA ADMINISTRAÇÃO**

2.1.3.1 Administração científica. Teoria clássica da administração.

2.1.4 **A ABORDAGEM HUMANÍSTICA DA ADMINISTRAÇÃO**

2.1.4.1 Teorias transitivas da administração. Teorias das relações humanas. Decorrências da teoria das relações humanas.

2.1.5 **A ABORDAGEM NEOCLÁSSICA DA ADMINISTRAÇÃO**

2.1.5.1 Teoria neoclássica da administração. Decorrência da abordagem neoclássica: processo administrativo, tipos de organização e departamentalização. Administração por objetivos (APO).

2.1.6 **ABORDAGEM ESTRUTURALISTA DA ADMINISTRAÇÃO**

2.1.6.1 Modelo burocrático da organização. Teoria estruturalista da administração.

2.1.7 **A ABORDAGEM COMPORTAMENTAL DA ADMINISTRAÇÃO**

2.1.7.1 Teoria comportamental da administração. Teoria do desenvolvimento organizacional (DO).

2.1.8 **A ABORDAGEM SISTÊMICA DA ADMINISTRAÇÃO**

- 2.1.8.1 Informática e administração. Teoria matemática da administração. Teoria de sistemas.
- 2.1.9 A ABORDAGEM CONTIGENCIAL DA ADMINISTRAÇÃO
- 2.1.9.1 Teoria da contingência.
- 2.1.10 NOVAS TENDÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO
- 2.1.10.1 A era da informação: mudanças e incertezas. Qualidade total e melhoria contínua. Reengenharia. Benchmarking. Capital intelectual. Estratégia organizacional e conclusões sobre a Administração do Século XXI.
- 2.1.11 CONTROLE
- 2.1.11.1 Importância. Conceito. Características. Classificações e tipos de padrões.
- 2.1.12 AÇÃO ADMINISTRATIVA
- 2.1.12.1 Os fatores de produção. Setores funcionais básicos da empresa.
- 2.1.13 ADMINISTRAÇÃO
- 2.1.13.1 Administração da produção: conceito e generalidades. Administração de marketing: conceito e generalidades. Administração de pessoal: conceito e generalidades. Administração financeira: conceito e generalidades.
- 2.1.14 CONTABILIDADE GERAL
- 2.1.14.1 Noções preliminares. Introdução. Conceito. Campo de atuação da contabilidade. Estatística patrimonial: o balanço, ativo, passivo e patrimônio. Representação gráfica dos estados patrimoniais. Atos e fatos administrativos. Procedimentos contábeis básicos segundo o método das Partidas Dobradas. Escrituração. Balancete e razonete. Apuração de resultado do exercício. Operações com mercadorias. Princípios contábeis. Relatórios contábeis. Demonstrações e Notas Explicativas. Depreciação e Amortização. Documentação para registros contábeis.
- 2.1.15 CONTABILIDADE PÚBLICA
- 2.1.15.1 Orçamento público, conceitos e princípios.
- 2.1.15.2 Ciclo Orçamentário. Orçamento-Programa. LDO, LOA e PPA.
- 2.1.15.3 Receita: categorias econômicas, fontes da receita, estágios, dívida ativa.
- 2.1.15.4 Despesa: categoria econômica, estágios, suprimento de fundos, restos a pagar, despesa de exercício anterior.
- 2.1.15.5 Programação da Execução Financeira.
- 2.1.15.6 Licitações.
- 2.1.15.7 Contratos e convênios.
- 2.1.15.8 Conta única.
- 2.1.15.9 SIAFI.
- 2.1.16 NOÇÕES DE DIREITO CONSTITUCIONAL
- 2.1.16.1 Constituição: conceito, classificação, poder constituinte. Direitos e Garantias Fundamentais. Fiscalização contábil, financeira e orçamentária. Forças Armadas. Bens da União. Orçamento na Constituição de 1988.
- 2.1.17 NOÇÕES DE DIREITO ADMINISTRATIVO
- 2.1.17.1 A Administração Pública, suas espécies e características. Princípios da Administração Pública. Licitação e Contratos Administrativos: regime jurídico, procedimentos, modalidades. Lei 8666. Teoria Geral do Ato Administrativo: conceito, classificação, espécies, elementos, requisitos e atributos. Controle da Administração Pública
- 2.1.18 INFORMÁTICA BÁSICA
- 2.1.18.1 Noções básicas do sistema operacional Windows e dos aplicativos Word, Excel e Access. Páginas Web. Conexão entre os aplicativos do Office.

2.1.19 **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

- 2.1.19.1 ANGÉLICO, João. **Contabilidade Pública**. 8 ed. Atlas, 1994.
- 2.1.19.2 ARAÚJO, Luiz Alberto David; JÚNIOR, Vidal Serrano Nunes. **Curso de Direito Constitucional**. 9. ed. Saraiva, 2005.
- 2.1.19.3 CHIAVENATO, Idalberto, **Teoria geral da administração**. 6.ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Campus, v. 1, 2001.
- 2.1.19.4 _____. **Teoria geral da administração**. 6.ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Campus, v. 2, 2002.
- 2.1.19.5 DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Direito administrativo**. 21ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- 2.1.19.6 MORAZ, Eduardo. **Windows XP: Basic**. 1ª ed. Terra, 2003.
- 2.1.19.7 _____. **Crie Banco de Dados com o Access**. 1.ed. Digerati Books, 2006.
- 2.1.19.8 **MS Excel 2000 Passo a Passo Lite**. Núcleo Técnico e Editorial Makron Books. São Paulo: Makron Books, 2000.
- 2.1.19.8 **MICROSOFT Word 2000 Passo a Passo**. São Paulo: Makron Books, 2000.
- 2.1.19.10 RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil**. 24. ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2003.
- 2.1.19.11 TIMBÓ, Maria Zulene Farias; ROSA, Maria Berenice; PISCITELLI, Roberto Bocaccio. **Contabilidade pública – Uma abordagem de administração financeira pública**. 9ª ed. São Paulo: Editora Atlas. 2008.

2.2 **ELETRÔNICA - BET****2.2.1** ELETRICIDADE

2.2.1.1 A natureza da eletricidade. Padrões Elétricos e convenções. Lei de Ohm e Potência. Circuitos Série, Paralelo e Série-paralelo de Corrente Contínua. Baterias. Leis de Kirchhoff. Teoremas de Norton, Thevenin e Superposição. Ponte de Wheatstone. Redes em Y e em Delta. Transferência Máxima de Potência. Magnetismo e Eletromagnetismo. Princípios da corrente alternada. Capacitores. Indutores. Circuitos reativos. Transformadores. Ressonância série e paralela. Instrumentos de medidas elétricas.

2.2.2 ELETRÔNICA BÁSICA

2.2.2.1 Diodos semicondutores. Aplicações do diodo. Transistor Bipolar de Junção (TBJ). Polarização CC do TBJ. Transistor de Efeito de Campo (FET). Polarização CC do FET. Modelo híbrido e modelo re do TBJ. Análise de pequenos sinais para TBJ e FET. Configurações Compostas. Amplificadores operacionais e aplicações. Amplificadores de Potência. Realimentação e Circuitos Osciladores. Fontes de Tensão. Tiristores: SCR, TRIAC, DIAC e Transistor de Unijunção programável. Diodos especiais: Túnel, Varicap e Schottky. Sensores eletrônicos.

2.2.3 ELETRÔNICA DIGITAL

2.2.3.1 Sistemas de numeração e códigos. Portas lógicas e álgebra Booleana. Circuitos lógicos combinacionais. Flip-flops. Aritmética Digital. Contadores e Registradores. Famílias Lógicas e Circuitos Integrados. Codificadores e decodificadores. Multiplexadores e demultiplexadores. Conversores Digital-analógico e Analógico-digital. Dispositivos de memória. Introdução ao Microprocessador e ao Microcomputador.

2.2.4 TELECOMUNICAÇÕES

2.2.4.1 Modulação AM-DSB e AM-SSB. Modulação FM. Modulação em sistemas pulsados: PAM, PWM e PCM. Antenas. Linhas de Transmissão. Filtros. Fibras Ópticas.

2.2.5 **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

- 2.2.5.1 BOYLESTAD, Robert L; NASHELSKY, Louis. **Dispositivos eletrônicos e teoria de**

- circuitos.** 8ª ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2004.
- 2.2.5.3 GOMES, Alcides Tadeu. **Telecomunicações:** transmissão e recepção AM-FM: sistemas pulsados. 19. ed. São Paulo: Érica, 2002.
- 2.2.5.5 GUSSOW, Milton. **Eletricidade Básica.** 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Makron Books, 1996.
- 2.2.5.6 MALVINO, Albert Paul. **Eletrônica.** 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1995. vols. 1 e 2.
- 2.2.5.7 PERTENCE Jr., Antonio. **Amplificadores operacionais e filtros ativos.** 6ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- 2.2.5.8 SÁNCHEZ, Mariano; CORBELLE, José Antonio. **Transmissão digital e fibras ópticas.** São Paulo: Makron Books, 1994.
- 2.2.5.9 WIDMER, Neal S; TOCCI, Ronald J; MOSS, Gregory L. **Sistemas digitais – princípios e aplicações.** 10ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

2.3 ENFERMAGEM - SEF

2.3.1 ANATOMIA E FISILOGIA

2.3.1.1 Anatomia e fisiologia dos órgãos e sistemas do corpo humano.

2.3.2 ENFERMAGEM FUNDAMENTAL

2.3.2.1 Procedimentos básicos: lavagem das mãos; verificação de temperatura, pulso, respiração e pressão arterial; medidas antropométricas; aplicação de contenções; técnicas de transferência do leito para maca e do leito para cadeira de rodas; higiene corporal; cuidados após a morte; administração de medicamentos; coleta de amostras; assistência de enfermagem nos problemas: cardiovasculares; respiratórios; neurológicos; gastrintestinais; renais e urológicos; ortopédicos e cutâneos.

2.3.3 ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA

2.3.3.1 Processo de enfermagem; líquidos e eletrólitos; cuidado no pré, trans e pós operatório; aplicação de meias antiembólicas, bandagem elástica e curativo compressivo; tratamento das feridas cirúrgicas; remoção de suturas, grampos e cliques cutâneos; tratamento de deiscência e evisceração de feridas; tratamento de feridas traumáticas; irrigação de feridas; controle de drenos; tratamento da dor; assistência nos distúrbios: neurológicos; oculares; do ouvido, nariz e garganta; cardiovasculares; respiratórios; gastrintestinais; endócrinos; renais e urológicos; da reprodução; musculoesqueléticos; hematológicos e linfáticos; imunológicos; cutâneos; assistência no tratamento do câncer e em gerontologia.

2.3.4 ENFERMAGEM MATERNO-INFANTIL

2.3.4.1 Assistência de enfermagem: no pré-natal, parto e puerpério; ao neonato e à criança, nos aspectos preventivos e curativos.

2.3.5 ENFERMAGEM EM EMERGÊNCIA

2.3.5.1 Assistência em acidentes: ferimentos; hemorragias; choque; luxação e fratura; desmaio; envenenamentos e intoxicações; queimaduras; choque elétrico; mordidas de animais peçonhentos; ressuscitação cardiopulmonar e transporte de acidentados.

2.3.6 ENFERMAGEM EM SAÚDE PÚBLICA

2.3.6.1 Meio ambiente e saúde; educação em saúde; políticas de saúde pública; atenção e assistência em: tuberculose, hepatites, HIV/AIDS, dengue, febre amarela, leptospirose, doença diarreicas, cólera e febre tifóide; níveis de atenção à saúde; programas de atenção à saúde e vacinação e imunização – calendário básico de vacinação da criança do PNI/ MS (2008).

2.3.7 BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

2.3.7.1 BRANDEN, Pennie Sessler. **Enfermagem Materno-Infantil.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Ed., 2000.

- 2.3.7.2 FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida. Práticas de Enfermagem - **Ensinando a Cuidar da criança**. 1ª ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Enfermagem. Editora Yendis, 2003.
- 2.3.7.3 FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida (Org.). Práticas de Enfermagem - **Ensinando a Cuidar em Saúde Pública**. 1ª ed. São Caetano do Sul, SP: Editora Yendis, 2008
- 2.3.7.4 FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida; VIEIRA, Alvaro Alberto de Bittencourt (Org.). **Emergência – atendimentos e cuidados de enfermagem**. 2ª ed. São Caetano do Sul, SP: Editora Yendis, 2008.
- 2.3.7.5 SPRINGHOUSE CORPORATION. **Anatomia & Fisiologia – Série Incrivelmente Fácil**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- 2.3.7.6 SPRINGHOUSE CORPORATION. **Procedimentos de Enfermagem - Série Incrivelmente Fácil**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- 2.3.7.7 SPRINGHOUSE CORPORATION. **Enfermagem Médico-Cirúrgica – Série Incrivelmente Fácil**. 1ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- 2.3.7.8 [HTTP://WWW.PGR.MPF.GOV.BR/PGR/SAUDE/VAC](http://www.pgr.mpf.gov.br/pgr/saude/vac) (consultado em 08 de setembro de 2008, às 16 horas – BRASIL / Ministério da Saúde/ Programa Nacional de Imunização)

2.4 LABORATÓRIO – SLB

2.4.1 CONTROLE DE QUALIDADE

2.4.1.1 Matemática de laboratório. Coleta e transporte de material biológico. Biossegurança. Noções de equipamentos laboratoriais.

2.4.2 BIOQUÍMICA

2.4.2.1 Metodologia básica - fundamentos operacionais. Noções de automação e de técnicas manuais. Vidraria. Preparo de soluções. Fotometria de chama. Potenciometria por íons seletivos. Espectrofotometria.

2.4.3 FUNDAMENTO DOS PRINCIPAIS MÉTODOS EMPREGADOS NAS DOSAGENS DE:

2.4.3.1 Glicose; uréia; creatinina; ácido úrico; proteínas totais e frações; bilirrubinas; colesterol; triglicérides; aminotransferases; amilase; lipase; enzimas cardíacas; cálcio; fósforo; magnésio; sódio; potássio; cloro; noções básicas de gasometria e noções básicas sobre eletroforese de proteínas.

2.4.4 HEMATOLOGIA

2.4.4.1 Noções sobre utilização do microscópio ótico. Anticoagulantes utilizados em hematologia. Noções sobre os constituintes sanguíneos. Técnicas de avaliação das séries vermelha, branca e plaquetária. Valores de referência em hematologia.

2.4.4.2 Técnicas para determinação do grupo sanguíneo e fator Rh. Teste de coombs e provas cruzadas. Fatores plasmáticos da coagulação sanguínea. Técnicas de avaliação da coagulação sanguínea.

2.4.5 PARASITOLOGIA

2.4.5.1 Características morfológicas, macroscópicas e microscópicas dos parasitos patogênicos ao homem. Métodos laboratoriais de identificação de protozoários e helmintos. Protozooscopia e ovohelmintosopia.

2.4.6 BACTERIOLOGIA E MICROBIOLOGIA

2.4.6.1 Seleção, coleta e transporte de líquidos biológicos. Morfologia e citometria. Principais métodos de coloração. Meios de cultura: preparo e utilização. Noções sobre as principais bactérias e fungos patogênicos ao homem. Hemocultura: procedimentos e cuidados. Urinocultura: técnicas. Coprocultura: técnicas. Cultura de secreções orgânicas. Execuções e avaliação do antibiograma. Bacterioscopia do líquor. Noções de automação em microbiologia.

2.4.7 IMUNOLOGIA

2.4.7.1 Fundamentos sobre os principais tipos de reações imunológicas empregadas. Noções sobre imunologia e os principais tipos de reações sorológicas empregadas. Noções sobre os principais testes cutâneos. Noções básicas de aparelhos e execução de técnicas manuais.

2.4.8 UROANÁLISE

2.4.8.1 Procedimentos e cuidados para a coleta de urina e sua conservação. Reações bioquímicas na avaliação dos elementos anormais. Sedimentoscopia: técnica e reconhecimento de estruturas.

2.4.9 LÍQUIDOS BIOLÓGICOS

2.4.9.1 Noções básicas de bioquímica, imunologia, bacterioscopia e microscopia.

2.4.10 BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

2.4.10.1 CAMPBELL, June M.; CAMPBELL, Joe B. **Matemática de laboratório: aplicações médicas e biológicas**. 3. ed. São Paulo: Roca, 1986. 347p.

2.4.10.2 CARVALHO, William de Freitas. **Técnicas médicas de hematologia e imunohematologia**. 7. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 1999. 340p.

2.4.10.3 HENRY, John Bernard. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais**. 19. ed. São Paulo: Manole LTDA, 1999.

2.4.10.4 LIMA, A. Oliveira; SOARES, J. Benjamin; GRECO, J. B.; GALLIZZI, João; CANÇADO, J. Romeu. et al. **Métodos de laboratório aplicados à clínica – Técnica e Interpretação**. 8ª ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2001.

2.4.10.5 MORAES, Ruy Gomes de; LEITE, I. Costa; GOULART, Enio G. **Parasitologia e micologia humana**. 4. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2000. 771p.

2.4.10.6 MOURA, Roberto A. de Almeida. **Colheita de material para exames de laboratório**. São Paulo: Atheneu, 1998

2.4.10.7 NAOUM, Paulo César. **Eletroforese: técnicas e diagnósticos**. 2. ed. São Paulo: Santos, 1999.

2.4.10.8 STRASINGER, Suzan King. **Uroanálise e fluídos biológicos**. 3. ed. São Paulo: Editorial Premier, 2000.

2.5 MÚSICA - SMU

2.5.1 MÚSICA (Definição - elementos constitutivos)

2.5.2 NOTAÇÃO MUSICAL

2.5.3 CLAVE DE SOL – CLAVE DE FÁ NA QUARTA LINHA

2.5.4 DIVISÃO PROPORCIONAL DE VALORES

2.5.5 LIGADURA

2.5.6 PONTO DE AUMENTO

2.5.7 PONTO DE DIMINUIÇÃO

2.5.8 CLAVES DE DÓ E CLAVE DE FÁ NA TERCEIRA LINHA

2.5.9 COMPASSOS

2.5.10 TONS E SEMITONS NATURAIS

2.5.11 ACENTO MÉTRICO

2.5.12 ALTERAÇÕES

2.5.13 SEMITOM CROMÁTICO E DIATÔNICO

2.5.14 FERMATA, LINHA DE 8ª, LEGATO E STACCATO

2.5.15 SÍNCOPE E CONTRATEMPO

2.5.16 INTERVALOS

2.5.17 ESCALA- GRAU

2.5.18 MODOS DE ESCALAS

2.5.19 MEIOS DE CONHECER O TOM DE UM TRECHO

2.5.20 COMPASSOS COMPOSTOS

- 2.5.21 SINAIS DE REPETIÇÃO
- 2.5.22 SINAIS DE ABREVIATURA
- 2.5.23 QUIÁLTERAS
- 2.5.24 ANDAMENTOS
- 2.5.25 METRÔNOMO
- 2.5.26 SINAIS DE INTENSIDADE
- 2.5.27 TONS VIZINHOS
- 2.5.28 TONS AFASTADOS
- 2.5.29 ESCALAS CROMÁTICAS
- 2.5.30 MODULAÇÃO
- 2.5.31 VOZES
- 2.5.32 UNÍSSONO
- 2.5.33 DIAPASÃO NORMAL
- 2.5.34 ESCALA GERAL
- 2.5.35 NOTAS ATRATIVAS
- 2.5.36 ACORDES
- 2.5.37 FORMAÇÃO DO SOM
- 2.5.38 SÉRIE HARMÔNICA
- 2.5.39 COMPASSOS MISTOS E ALTERNADOS
- 2.5.40 ENARMONIA
- 2.5.41 GÊNEROS MUSICAIS
- 2.5.42 TRANSPOSIÇÃO
- 2.5.43 ORNAMENTOS
- 2.5.44 O CANTO ORFEÔNICO E O CANTO CORAL
- 2.5.45 O CANTO ORFEÔNICO NO BRASIL
- 2.5.46 A MÚSICA E OS INSTRUMENTOS DOS INDÍGENAS NO BRASIL
- 2.5.47 INFLUÊNCIA DAS MÚSICAS AMERÍNDIA, AFRICANA, PORTUGUESA, ESPANHOLA E OUTRAS NA MÚSICA BRASILEIRA
- 2.5.48 INSTRUMENTOS MUSICAIS
- 2.5.49 BANDA DE MÚSICA
- 2.5.50 ORQUESTRA (ANTIGA – CLÁSSICA – MODERNA)
- 2.5.51 PRINCIPAIS FORMAS MUSICAIS
- 2.5.52 HINOS (NACIONAL BRASILEIRO – À BANDEIRA NACIONAL – DA INDEPENDÊNCIA – DA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA)
- 2.5.53 ORIGENS E EVOLUÇÃO DA MÚSICA
- 2.5.54 ANTIGÜIDADE CLÁSSICA
- 2.5.55 A MÚSICA DA IDADE MÉDIA
- 2.5.56 RENASCENÇA
- 2.5.57 CLASSICISMO
- 2.5.58 ROMANTISMO
- 2.5.59 MÚSICOS MODERNOS
- 2.5.60 MÚSICA E MÚSICOS CONTEMPORÂNEOS

- 2.5.61 DADOS BIOGRÁFICOS DE MÚSICOS BRASILEIROS
- 2.5.62 FOLCLORE
- 2.5.63 MODOS LITÚRGICOS
- 2.5.64 TRANSPOSIÇÃO DOS MODOS LITÚRGICOS
- 2.5.65 ESCALAS ARTIFICIAIS
- 2.5.66 DINÂMICA
- 2.5.67 EXPRESSÃO
- 2.5.68 ESCALAS EXÓTICAS
- 2.5.69 TERMOS ESPECIAIS
- 2.5.70 ACORDES DE QUINTA ALTERADOS
- 2.5.71 CIFRAGEM DOS ACORDES DE QUINTA
- 2.5.72 ACORDES DE SÉTIMA
- 2.5.73 MELODIA – MOVIMENTO DAS VOZES
- 2.5.74 OUTROS ACORDES
- 2.5.75 TRANSPOSIÇÃO PARA INSTRUMENTOS TRANSPOSITORES
- 2.5.76 NOTAÇÃO MODERNA

2.5.77 BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- 2.5.77.1 MED, Bohumil. **Teoria da Música**. 4ª ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Musimed, 1996. 420 p.
- 2.5.77.2 PRIOLLI, Maria Luísa de Mattos. **Princípios básicos da música para a juventude**. 44. ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas Ltda., 2002. v. 1. 142 p.
- 2.5.77.3 _____. **Princípios básicos da música para a juventude**. 24. ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas Ltda., 2002. v. 2. 168p.

2.6 OBRAS – SOB

2.6.1 MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

2.6.1.1 Aglomerantes; Cimento Portland; Agregados; Agressividade das Águas, dos Solos e dos Gases ao Concreto - Escolha dos Cimentos; Uso de Aditivos no Concreto; Estudo de Dosagem; Preparo, Transporte, Lançamento, Adensamento e Cura; Propriedades do Concreto Fresco; Propriedades do Concreto Endurecido; Ensaio não Destrutivos do Concreto; Ensaio Acelerados para Previsão da Resistência do Concreto; Controle Tecnológico do Concreto; Patologia e Terapia das Construções (Parte I); Estruturas de Concreto Armado, Patologia e Terapia das Estruturas (Parte II); Patologia em Alvenaria Estrutural de Blocos Vazados de Concreto; A Madeira como Material de Construção; Materiais Cerâmicos; Metais em Geral; Tintas, Vernizes, Lacas e Esmaltes; O Plástico na Construção; Materiais Betuminosos e suas Aplicações; A Carbonatação do Concreto e sua Durabilidade; Vidro; Controle Total da Qualidade na Indústria da Construção Civil; Falhas em Revestimentos.

2.6.2 CONSTRUÇÃO CIVIL

2.6.2.1 Organização dos Canteiros; Piquetagem e Implantação; Nivelamento; Noções Elementares de Geologia; Os Aterros; As Fundações; As Paredes e Divisórias; Os Pisos. As Lajes; As Escadas; Os Vãos; Os Muros de Arrimo; Os Andaimos.

2.6.3 INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS E SANITÁRIAS

2.6.3.1 Instalações prediais de água potável; Instalações prediais de gás; Instalações prediais de esgotos sanitários e de águas pluviais; Tecnologia dos materiais de instalações hidráulicas e sanitárias; Instalações especiais; Instalações para deficientes físicos.

2.6.4 INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

2.6.4.1 Introdução às Instalações Elétricas de Luz e Força em Baixa Tensão: Generalidades; Produção; Transmissão; Distribuição; Soluções Possíveis para Vencer a crise Energética; Conceitos Básicos Necessários aos Projetos e à Execução das Instalações Elétricas: Preliminares; Carga Elétrica; Corrente Elétrica; Diferença de Potencial ou Tensão; Resistências Elétricas – Lei de Ohm; Potência e Energia Elétrica; Medidores de Potência; Circuitos Séries R-L-C; Circuitos Monofásicos e Trifásicos; Circuitos Paralelos; Circuitos Mistos; Ligação em Triângulo e em Estrela; Projeto das Instalações Elétricas: Símbolos Utilizados; Carga dos Pontos de Utilização; Iluminação e Tomada; Divisão das Instalações; Condutores Utilizados; Queda de tensão Admissível; Dimensionamento dos Condutores pela Queda de Tensão Admissível; Fator de Demanda; Fator de Diversidade; Sistemas de Aterramento; Dispositivos de Proteção dos Circuitos; Dispositivos de Comando dos Circuitos; Proteção, Seccionamento e Comando dos Circuitos da NBR 5410 – Edição 1997/1998: Prescrições Gerais dos Dispositivos de Proteção Seleção e Instalação dos Componentes; Seleção e Instalação das Linhas Elétricas; Dispositivos de Proteção, Seccionamento e Comando; Dispositivos de Proteção à Corrente Diferencial-residuais (Dispositivo DR); Dispositivo de Proteção contra Sobrecorrente; Dispositivos de Proteção contra Sobretensões; Aterramento e Condutores de Proteção; Luminotécnica: Lâmpadas e Luminárias; Iluminação Incandescente; Iluminação Fluorescente; Iluminação a Vapor de Mercúrio; Outros Tipos de Iluminação; Comparação entre os Diversos Tipos de Lâmpadas; Circuitos de Sinalização: Sistema de Bóias em Reservatórios; Comando da Iluminação por Células Fotoelétricas; Instalações de Pára-raios Prediais (Ref. Norma NBR-5419/93): Generalidades sobre os Raios; Avaliação dos Níveis de Proteção; Principais Métodos de Proteção; Partes Constituintes de Uma Instalação de Pára-raio Tipo Franklin. Técnica da Execução das Instalações Elétricas: Prescrições para Instalações; Escolha dos Condutores Segundo Dados dos Fabricantes e de Acordo com a NBR-5410.

2.6.5 BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- 2.6.7.1 BAUER, Luiz Alfredo Falcão. **Materiais de Construção**. 5ª ed. rev. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2000 – Volume 1.
- 2.6.7.2 _____. **Materiais de Construção**. 5ª ed. rev. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1994 – Volume 2.
- 2.6.5.3 CREDER, Hélio. **Instalações Hidráulicas e Sanitárias**. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S. A, 1991.
- 2.6.7.4 _____. **Instalações Elétricas**. 15ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
- 2.6.7.5 G. BAUD. **Manual de Pequenas Construções** 1ª ed. São Paulo: Hemus – Livraria Editora Ltda, 2002.

2.7 RADIOLOGIA - SRD

2.7.1 ANATOMIA GERAL, SISTÊMICA, ESQUELÉTICA E ARTROLOGIA

2.7.1.1 História da anatomia. Organização do corpo e terminologia anatômica. Citologia. Histologia. Sistema tegumentar. Sistema esquelético (axial e apendicular). Articulações. Sistema muscular. Anatomia de superfície e regional. Tecido nervoso e sistema nervoso central. Sistema nervoso e periférico. Sistema nervoso autônomo. Sistema endócrino. Órgãos do sentido. Sistema circulatório. Sistema respiratório. Sistema digestório. Sistema urinário. Sistema genital masculino. Sistema genital feminino. Anatomia do desenvolvimento, crescimento pós-natal e herança.

2.7.2 TERMINOLOGIA RADIOLÓGICA

2.7.2.1 Planos, cortes e linhas corporais. Posicionamento e posições do corpo humano de forma geral. Posições específicas do corpo humano. Princípios do posicionamento radiológico.

2.7.3 FÍSICA E PRODUÇÃO DAS RADIAÇÕES IONIZANTES (RAIOS-X)

2.7.3.1 História dos raios X. O que são os raios X. Noções de eletricidade. Parte geradora do equipamento de raios X. Componentes do Tubo de Raios X e seus componentes estruturais. Espectro

dos raios X. Fatores que modificam o espectro dos raios X. A produção de raios-x.

2.7.4 PRINCÍPIOS BÁSICOS DA FORMAÇÃO DA IMAGEM RADIOLÓGICA

2.7.4.1 Radiação de frenamento. Radiação característica. Feixe de radiação. Princípios geométricos da formação da imagem. Interação do feixe de radiação com o objeto. Atenuação do feixe de radiação. O filme radiográfico. Écrans. Processamento do filme radiográfico. Imagem radiográfica digital. O aparelho de raios X e a imagem radiográfica digital. Nitidez da imagem radiográfica. Contraste da Imagem Radiográfica. Limitadores de campo. Grade antidifusora. Técnica de espaço de ar. Filtração do feixe de radiação. Ruído radiográfico. O exame radiográfico. Fatores de exposição radiográfica. Técnicas especiais. Identificação de radiografias. Documentação da imagem radiográfica.

2.7.5 PRINCÍPIOS DE POSICIONAMENTO

2.7.5.1 Ética profissional e cuidados com o paciente. Protocolo e solicitação de procedimentos radiográficos diagnósticos em geral, filme-écran e imagens digitais, marcos topográficos, biótipos, análise de imagem radiográfica e imagem digital.

2.7.6 PROTEÇÃO RADIOLÓGICA

2.7.6.1 Unidades de medida de radiação. Efeitos biológicos das radiações ionizantes. Limites de doses equivalentes. Dosímetros. Conceitos básicos de radioproteção. Planejamento de um serviço de radiologia.

2.7.7 PORTARIA MINISTÉRIO DA SAÚDE Nº 453, de 1º de junho de 1988.

2.7.8 RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA

2.7.8.1 Noções de anatomia. Planos e linhas da face para radiologia odontológica. O aparelho de raios X odontológico. O filme radiográfico para radiologia odontológica. Filmes radiográficos extrabuciais. Processamento do filme radiográfico. A imagem radiografia digital. Radiografia periapical. Radiografia interproximal (bitewing). Radiografia oclusal. Incidências radiográficas extrabuciais. Método de localização radiográfica.

2.7.9 TÉCNICA RADIOLÓGICA

2.7.9.1 KV (kilovoltagem), mA (miliamperagem), t (tempo), d (distância). Componentes e tipos de chassis e écrans. Filme radiológico. Fatores de controle de qualidade da imagem radiológica. Telas intensificadoras e fluorescentes. Exposição do paciente. Métodos e componentes do processamento manual e automático do filme radiológico.

2.7.10 ANATOMIA RADIOLÓGICA HUMANA E ROTINA PARA EXAMES RADIOLÓGICOS DO (A)

2.7.10.1 Crânio e face; coluna vertebral; membros superiores; membros inferiores; tórax (pulmões) e caixa torácica (componentes ósseos e articulares); pelve e articulações; abdome; sistema gastrointestinal; vesícula biliar e ductos hepáticos; sistema urinário; orto-radiografia, artrografia e mielografia.

2.7.11 TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA

2.7.11.1 Aspectos históricos. O método. Princípios básicos. Características do método. A matriz da imagem de TC. Gerações de TC. O sistema helicoidal (ou espiral). Tomografia helicoidal multidetecyores (multislice). Tomografia por feixe de elétrons. O tubo de raios x do TC. Detectores de cristais luminescentes. Detectores de câmara de ionização. A reconstrução das imagens. Retroprojeção. O método interativo. O método analítico. Análise bidimensional de Fouier. Retroprojeção filtrada. O método interativo. O método analítico. Análise bidimensional de Fouier.. A escala de Hounsfield. A resolução da imagem. O campo de visão. Problemas comuns em TC. O efeito de volume parcial. Artefatos. Artefatos de anel. Materiais de alta densidade (Strike). Materiais de alto número atômico. Ruído de imagem. Aspectos de segurança.. O gantry, a mesa de exames a mesa de comando e o computador para processamento das imagens. Meios de contraste em TC. Exames de rotina e especiais em TC.tratamento da imagem tomográfica.. Protocolo de exames.

2.7.12 RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

2.7.12.1 Princípio físicos. Sequência de pulsos. Formação da imagem. Qualidade da imagem. Meios de contraste em RMN. Artefatos de imagem. Segurança. O sistema de RM. Exames e protocolos em RM.

2.7.13 MEIOS DE CONTRASTE.

2.7.13.1 Agentes de contraste. A ação radiográfica dos meios de contraste. Tipos de meios de contrastes empregados em radiologia. Critérios para avaliação dos contrastes iodados. Iodetos orgânicos iônicos. Alta osmolalidade e maior probabilidade de reações. Iodetos orgânicos não iônicos. Baixa osmolalidade e menor probabilidade de reações. Efeitos colaterais comuns. Força gradiente de potencial elétrico. Força de arrastamento do solvente. Características do sal de sódio. Características do sal de meglumina. Características do sal de sódio e meglumina. Agente de contraste monômero iônico. Evolução de tratamento (reações). Contraste de sulfato de bário (aspectos gerais). Duplo contraste. Uso na gravidez e lactação. Precauções gerais. Métodos de exames do sistema urinário.

2.7.14 EXAMES RADIOLÓGICOS CONTRASTADOS

2.7.14.1 Urografia excretora. Urografia excretora minutada. Urografia excretora (Infantil) contraste. Uretrocistografia retrógrada. Uretrocistografia miccional adulto. Uretrocistografia miccional criança. Uretrocistografia miccional correntinha. Cistografia. Histerossalpingografia (aparelho reprodutor feminino). Exames contrastados vasculares (sistema arterial). Cavernosonografia (aparelho reprodutor masculino). Arteriografia translombar. Arteriografia Femural. Arteriografia cerebral ou Angiografia cerebral. Vasos do sistema nervoso central. Sistema linfático (linfografia). Fistulografias (fístulas). Pneumoartrografia (articulação do joelho). Flebografia ascendente (MMSS e MMII). Dacriocistografia. Sistema digestório (EED (esôfago/estômago e duodeno). Trânsito intestinal. Enema opaco. Enema opaco pela colostomia. Enema opaco para crianças. Colecistografia e Colecistografia oral (vesícula biliar e ductos biliares). Colangiografia operatória. Colangiografia pelo dreno de Kehr.

2.7.15 MAMOGRAFIA

2.7.15.1 Princípio de funcionamento dos equipamentos; seus componentes principais e posicionamentos básicos para a realização de exames. Tomografia computadorizada – princípio de funcionamento e seus componentes básicos. Ressonância magnética – princípio de funcionamento e seus componentes básicos. Densitometria óssea – princípio de funcionamento, métodos e técnicas do equipamento, objetivo, indicações, contra-indicações. Tomografia convencional – definição, objetivo e terminologia. Trajetórias linear e multidirecional do tubo. Fatores do fulcro. Borramento. Fatores influenciadores e controladores. Espessura do corte. Variações da Tomografia convencional. Autotomografia e Pantotomografia (panorex).

2.7.16 BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- 2.7.16.1 BIASOLI, Antonio Jr. Técnicas Radiográficas. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2006.
- 2.7.16.2 DE GRAAFF, Kent M. Van. Anatomia Humana, 6ª. Edição. São Paulo: Editora Manole Ltda.
- 2.7.16.3 LEAL, Robson et AL. Posicionamentos em Exames Contrastados. Editora Corpus, 2006.
- 2.7.16.4 NÓBREGA, Almir Inácio da. Manual de Tomografia Computadorizada. Editora Atheneu, Centro Universitário São Camilo, 2005 (Série Tecnologia em Radiologia Médica).
- 2.7.16.5 _____. Técnicas em Ressonância Magnética Nuclear. Editora Atheneu, Centro Universitário São Camilo, 2006 (Série Tecnologia em Radiologia Médica).

2.8 SISTEMA DE INFORMAÇÃO - SIN**2.8.1 INFORMÁTICA BÁSICA**

2.8.1.1 Conceitos de Hardware. Componentes básicos de Hardware. Conceitos básicos de

Software. Sistema Operacional (DOS, Windows). Pacote Microsoft Office (Word, Excel, Access, Powerpoint). Internet.

2.8.2 LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO

2.8.2.1 Conceito de algoritmos. Formas de representação (narrativa, fluxograma, pseudocódigo). Forma narrativa, pseudocódigo e fluxogramas. Tipo de dados. Operadores, variáveis, expressões. Estrutura de decisão e repetição. Conceito de matriz. Ordenação de elementos.

2.8.3 FERRAMENTAS PARA DESENVOLVIMENTO WEB

2.8.3.1 ASP, JSP, PHP, e MySQL.

2.8.4 TÉCNICA DE PROGRAMAÇÃO

2.8.4.1 Conceitos básicos sobre análise de sistemas. Ciclo de vida de um sistema. Análise de um sistema existente. Metodologia para coleta de informações. Base de dados. Diagrama de fluxo de dados – conceitos e projetos de DFD. Dicionário de dados. Construção de fluxogramas.

2.8.5 SISTEMAS OPERACIONAIS

2.8.5.1 Caracterização dos sistemas operacionais. Gerenciamento de memória. Entrada/saída. Sistemas de arquivos. Sistemas operacionais multimídia. Sistemas com múltiplos processadores. Segurança. Unix e Linux. Windows. Projetos de Sistemas Operacionais.

2.8.6 SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE BANCO DE DADOS

2.8.6.1 Conceitos básicos do Access. Criação de Banco de dados. Tipos de dados. Folha de dados. Consultas – Linguagem SQL. Relatórios. Formulários. Modelo relacional.

2.8.7 LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS

2.8.7.1 Teoria básica da orientação a objetos. Metodologia. Classe. Instância. Encapsulamento. Método. Propriedades. Construtores e destrutores herança. Polimorfismo. Métodos de classe. Prática da orientação a objetos.

2.8.8 MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES

2.8.8.1 Carga eletrostática. Sistemas de aterramento. Modelos de gabinete. Unidade de discos. Placa mãe. Configurações. Processadores. Periféricos. Dispositivo de Entrada/saída. Memórias. Upgrade. Instalação de periféricos e softwares. S.O. Particionando discos rígidos. Configuração de componentes e serviços. Manutenção preventiva e corretiva.

2.8.9 REDES

2.8.9.1 Introdução a Redes de computadores. Componentes físicos de uma rede. Protocolos de comunicação. Arquitetura de redes locais. Prática em cabeamento estruturado: tomadas, conectores, racks, hubs, switches. Teste e certificação de redes. Segurança de redes. Fibra ótica em redes de computadores. Modelo OSI/ISO. Configuração dos recursos de Rede em Windows e Linux. Configuração de protocolos no Windows.

2.8.10 BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

2.8.10.1 DA SILVA, Mário Gomes. **Terminologia Básica, Window XP, Office Word 2003**. 5ª ed. São Paulo: Érica, 2008.

2.8.10.2 JORGE, Marcos. **Microsoft Office Excel 2003: passo a passo lite**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2004.

2.8.10.3 MANZANO, José Augusto; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo. **Algoritmos – lógica para desenvolvimento de programação de computadores**. 15. ed. São Paulo: Érica, 2004.

2.8.10.4 MARCOS, José. **Microsoft Office Access 2003: passo a passo lite**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2004.

2.8.10.5 NEMETH, Evi; HEIN, Trent R.; SNYDER, Garth. **Manual completo do Linux: guia do administrador**. 1ª ed. São Paulo: Makron Books, 2004.

2.8.10.6 ROCHA, Cerli Antonio. **Desenvolvendo web sites dinâmicos - PHP, ASP, JSP**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

- 2.8.10.7 SILVA, Nelson Peres. **Projeto e desenvolvimento de sistemas**. 10. ed. São Paulo: Érica, 2002.
- 2.8.10.8 SINTES, Anthony. **Aprenda programação orientada a objeto em 21 dias**. São Paulo: Makron Books, 2002.
- 2.8.10.9 TANENBAUM, Andrew S. **Sistemas operacionais modernos**. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
- 2.8.10.10 TORRES, Gabriel. **Hardware curso completo**. 4. ed. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2001.
- 2.8.10.11 _____. **Redes de computadores curso completo**. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2001.
- 2.8.10.12 VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática – conceitos básicos**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- 2.8.10.13 WRITH, Almir. **Hardware PC: guia de referência**. 2ª ed. Alta Books, 2005.

ANEXO 4

INFORMAÇÕES SOBRE AVALIAÇÃO DO EXAME DE APTIDÃO PSICOLÓGICA**1 EXAME DE APTIDÃO PSICOLÓGICA**

1.1 O Exame de Aptidão Psicológica para o Estágio de Adaptação à Graduação de Sargento da Aeronáutica, de caráter seletivo, será realizado segundo os procedimentos e parâmetros fixados em Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) e documentos expedidos pelo Instituto de Psicologia da Aeronáutica (IPA).

2 DEFINIÇÃO

2.1 Processo de avaliação que visa estabelecer um prognóstico de adaptação, por meio da identificação nos candidatos de características psicológicas necessárias ao desempenho da atividade/estágio/função pretendida.

3 ÁREAS AVALIADAS**3.1 PERSONALIDADE**

3.1.1 Conjunto de características herdadas e adquiridas que determinam o comportamento do indivíduo no meio que o cerca. São avaliados os seguintes elementos:

- a) aspecto afetivo-emocional;
- b) relacionamento interpessoal; e
- c) comunicação.

3.2 APTIDÃO

3.2.1 Conjunto de características que expressam a habilidade com que um indivíduo, mediante treinamento, pode adquirir conhecimento e destrezas, a serem avaliados por meio da aptidão geral ou de aptidões específicas.

3.3 INTERESSE

3.3.1 Demonstração ou expressão de gosto, tendência ou inclinação pelas atividades inerentes à função pretendida.

4 TÉCNICAS UTILIZADAS**4.1 ENTREVISTAS DE GRUPO OU INDIVIDUAL, DIRIGIDAS E PADRONIZADAS****4.2 TESTES PSICOMÉTRICOS**

4.2.1 Inteligência Geral.

4.2.2 Aptidão Específica.

4.3 TESTES DE PERSONALIDADE

4.3.1 Expressivos.

4.3.2 Projetivos.

4.4 QUESTIONÁRIO DE INTERESSE**5 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

5.1 O Exame de Aptidão Psicológica para o Estágio de Adaptação à Graduação de Sargento da Aeronáutica, obedece a critérios que são estabelecidos em conformidade com os perfis ocupacionais e consubstanciados nos "Padrões Seletivos", documento de uso exclusivo do IPA, que contém informações básicas, requisitos de desempenho e instrumentos de avaliação psicológica específicos de cada atividade/estágio/função.

5.2 Os perfis ocupacionais, são elaborados segundo os preceitos da metodologia da pesquisa científica aplicada à Psicologia Organizacional, são baseados no "Padrão de Desempenho de Especialidades", documento elaborado pelo Comando-Geral do Pessoal (COMGEP).

5.3 O "Padrão Seletivo" do Estágio de Adaptação à Graduação de Sargento da Aeronáutica, define os níveis mínimos de desempenho para cada área avaliada. Os candidatos são considerados indicados ao atingirem esses níveis estabelecidos.

6 RESULTADO

6.1 O resultado do Exame de Aptidão Psicológica só será considerado válido para o propósito seletivo para o qual foi realizado, sendo expresso por meio das menções "Indicado" (I) ou "Contra-Indicado" (CI).

- a) **Indicado:** candidato com prognose favorável de ajustamento e de adaptação ao ambiente de formação e/ou desempenho profissional por haver atingido os níveis de exigência referentes às áreas de personalidade, aptidão e interesse, contidos no perfil ocupacional básico da atividade/estágio/função; e
- b) **Contra-Indicado:** candidato com prognose desfavorável de ajustamento e de adaptação ao ambiente de formação e/ou desempenho profissional por apresentar resultados abaixo dos níveis de exigência, em uma ou mais áreas contidas no perfil ocupacional básico da atividade/estágio/função.

7 ENTREVISTA INFORMATIVA

7.1 O candidato que obtiver contra-indicação no Exame de Aptidão Psicológica a que se submeteu em grau de recurso poderá ter acesso à entrevista informativa referente aos resultados alcançados (art. 22 do Código de Ética Profissional do Psicólogo), por meio de requerimento próprio, dirigido ao Diretor do IPA.

ANEXO 5

TESTE DE AVALIAÇÃO DO CONDICIONAMENTO FÍSICO (TACF)

1 O Teste de Avaliação do Condicionamento Físico (TACF) visa medir e avaliar o padrão individual a ser atingido pelos candidatos inscritos no EA EAGS-B.

2 O padrão individual a ser atingido durante o TACF servirá de parâmetro para aferir se o candidato possui as condições mínimas necessárias para suportar o esforço físico a que será submetido durante o curso ou estágio, com vistas ao final deste ser capaz de atingir os padrões exigidos do militar da ativa.

3 O TACF será realizado em um único dia. Serão executados os cinco exercícios que se seguem, sendo, o último, uma corrida.

4 Será considerado APTO o candidato que for aprovado em todos os exercícios, conforme se segue:

EXERCÍCIO Nº 1 - AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA MUSCULAR DOS MEMBROS SUPERIORES (TESTE DE BARRA FIXA)**PARA O SEXO MASCULINO**

Duração: Sem limite de tempo.

Tentativa: 2 (duas).

Posição inicial: Apoio na barra fixa em pronação, membros superiores e corpo totalmente estendidos e abertura das mãos na projeção dos ombros. Os pés não podem estar tocando o solo. O candidato poderá receber ajuda para atingir esta posição. O avaliado deverá entrar nesta posição quando o avaliador comandar: “*em posição*”.

1º Tempo: Ao comando de “*iniciar*” a ser dado pelo avaliador, o avaliado deverá flexionar os membros superiores (cotovelos) até que o queixo ultrapasse a linha superior da barra fixa, mantendo as pernas estendidas.

2º Tempo: Estender completamente o corpo, voltando à posição inicial.

Contagem: Quando o queixo ultrapassar a linha superior da barra fixa, contar-se-á uma repetição.

DESEMPENHO MÍNIMO

2 repetições

- Erros mais comuns:**
- a) apoiar o pé no chão entre uma repetição e outra;
 - b) impulsionar-se no chão e, ato contínuo, executar a primeira repetição;
 - c) balançar o corpo e/ou as pernas durante a flexão dos membros superiores;
 - d) flexionar os joelhos e o quadril durante a flexão dos membros superiores;
 - e) apoiar o queixo na barra fixa;
 - f) não estender completamente os membros superiores quando voltar à posição inicial;
 - g) estender os braços antes de ultrapassar completamente o queixo da linha superior da barra fixa;
 - h) repousar entre uma execução e outra;
 - i) não ultrapassar a linha superior da barra com o queixo; e
 - j) estender a coluna cervical (pescoço para trás) durante a fase final da execução do tempo 1.

Observação: O aplicador do TACF poderá interromper o teste quando o candidato alcançar o número mínimo de desempenho estipulado.

PARA O SEXO FEMININO

Duração: Mínimo de 10 segundos após a tomada da posição inicial.
 Tentativa: 2 (duas).
 Posição inicial: O avaliador deverá posicionar a avaliada com as mãos em pronação de forma que o queixo dela fique acima da linha superior da barra. Os membros inferiores e o corpo devem permanecer totalmente estendidos. A abertura das mãos deve ser na projeção dos ombros e os pés não podem estar tocando o solo.
 Tempo único: A avaliada deverá permanecer na posição anterior no maior tempo possível.
 Contagem: Tempo decorrido entre o momento em que a avaliada toma a posição inicial correta e se sustenta sem apoio até o momento em que o queixo da mesma desça abaixo da linha superior da barra fixa.

DESEMPENHO MÍNIMO
10 segundos após a tomada da posição inicial

Erros mais comuns:

- apoiar o pé no chão;
- balançar o corpo e/ou as pernas durante a sustentação na barra fixa;
- flexionar os joelhos e o quadril durante a sustentação na barra fixa;
- apoiar o queixo na barra fixa;
- estender a coluna cervical (pescoço para trás) durante a fase final da execução do tempo único.

Observações para ambos os sexos:

- A não observação da execução correta dos exercícios acarretará na desconsideração da repetição executada de maneira incorreta.
- O uso de luvas ou de material de proteção para as mãos será facultativo.
- No caso em que a barra fixa tenha uma altura menor do que a da avaliada com os braços estendidos para cima, é obrigatório que o candidato flexione os joelhos sem, contudo, flexionar o quadril, e execute o movimento seguindo as orientações descritas.

EXERCÍCIO Nº 2 - AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA MUSCULAR DA REGIÃO ABDOMINAL

Será avaliada através da flexão do tronco sobre as coxas.

Duração: 01 (um) minuto.
 Tentativas: 02 (duas).
 Posição inicial: deitado em decúbito dorsal, mãos cruzadas sobre o peito na altura dos ombros, joelhos numa angulação de 90°, pés alinhados com o prolongamento do quadril e firmes ao solo, fixados com o auxílio do avaliador, procurando manter as coxas e os joelhos livres.
 1º Tempo: flexionar o tronco até tocar os cotovelos no terço distal das coxas (região próxima ao joelho).
 2º Tempo: voltar à posição inicial até que as escápulas toquem o solo.
 Contagem: cada vez que o 1º tempo se completar, deve ser contada uma repetição.

DESEMPENHO MÍNIMO		
SEXO	ATÉ 19 ANOS	20 A 23ANOS
MASCULINO	33 repetições	29 repetições
FEMININO	27 repetições	21 repetições

Erros mais comuns: a) soltar as mãos do peito ou auxiliar a flexão do tronco com impulso dos braços;
 b) não encostar os cotovelos no terço distal das coxas;
 c) não encostar as costas no solo no 2º tempo;
 d) parar para descansar;
 e) não manter os joelhos na angulação de 90º; e
 f) retirar ou arrastar o quadril do solo durante a execução do exercício.

Observação: O aplicador do TACF poderá interromper o teste quando o candidato alcançar o número mínimo de desempenho estipulado.

EXERCÍCIO Nº 3 - AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA MUSCULAR DOS MEMBROS SUPERIORES

Será feita por meio de flexão e extensão dos membros superiores com apoio de frente sobre o solo.

Duração: sem limite de tempo.

Tentativa: 02 (duas).

Posição inicial: apoio de frente sobre o solo, com as mãos ligeiramente afastadas em relação à projeção dos ombros, mantendo o corpo totalmente estendido.

1º Tempo: flexionar os membros superiores, procurando aproximar o peito do solo o máximo possível, passando as costas da linha dos cotovelos, mantendo o corpo estendido e os cotovelos projetados para fora, aproximadamente 45º com relação ao tronco.

2º Tempo: estender os mesmos, voltando à posição inicial.

Contagem: quando completar a extensão, deverá ser contada uma repetição.

DESEMPENHO MÍNIMO		
SEXO	ATÉ 19 ANOS	20 A 23ANOS
MASCULINO	18 repetições	17 repetições
FEMININO	12 repetições	10 repetições

Erros mais comuns: a) apoiar o peito no chão;
 b) mudar a posição do corpo, deixando de mantê-lo totalmente estendido;
 c) não flexionar ou estender totalmente os membros superiores;
 d) elevar primeiro o tronco e depois os quadris;
 e) parar para descansar;
 f) aproximar os cotovelos do tronco durante as execuções finais, aproximando os braços do tronco; e
 g) mudar a posição das mãos (afastar ou aproximar) durante a execução do exercício.

Observações: O aplicador do TACF poderá interromper o teste quando o candidato alcançar o número mínimo de desempenho estipulado.
 As mulheres deverão apoiar os joelhos no solo para a execução do exercício.

EXERCÍCIO Nº 4 – AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR DOS MEMBROS INFERIORES

Será avaliada por intermédio de um salto à frente, em distância, a partir de uma posição estática.

Duração: sem limite de tempo.

Tentativas: 02 (duas).

Posição Inicial: em pé, estático, pés alinhados e paralelos sem tocar a linha ou faixa de demarcação do exercício.

1º Tempo: ao comando de “iniciar” do avaliador, o candidato(a) deverá saltar à frente com movimento simultâneo dos pés, objetivando atingir o ponto mais distante no solo. É permitida a movimentação livre de braços, tronco e pernas.

2º Tempo: aterrissar, apoiando o calcanhar no solo, procurando manter a posição em pé.

Marcação da Distância: a distância será demarcada com duas fitas, faixas ou linhas no chão de forma que a espessura das mesmas será computada no valor medido. O candidato(a), para ser aprovado, não poderá encostar nenhuma parte do corpo nas marcações ou dentro do intervalo discriminado por elas. A parte do corpo mais próxima da linha de saída que tocar o solo, será a referência para a aferição da distância alcançada.

Erros mais comuns: a) saltar com somente um dos pés;
b) na aterrissagem, projetar o corpo à frente com conseqüente rolamento; e
c) tocar a linha de demarcação inicial ou, antes do salto, encostar qualquer parte do corpo no solo à frente da linha.

SEXO	DESEMPENHO MÍNIMO
MASCULINO	1,80 metros
FEMININO	1,40 metros

EXERCÍCIO Nº 5 - AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE AERÓBICA MÁXIMA

Será realizada por meio de uma corrida ou de uma marcha de 12 minutos.

Duração: 12 (doze) minutos.

Tentativa: 01 (uma).

Local: pista de atletismo ou qualquer outro percurso no plano horizontal, preferencialmente, com 500±100 metros, com declividade não superior a 1/1000, devidamente aferidos. O piso poderá ser de qualquer tipo, desde que seja o mesmo durante todo o percurso. Sempre que possível, realizar marcações intermediárias para facilitar o avaliado no controle do seu ritmo de corrida.

Execução: a corrida de 12 (doze) minutos poderá ser feita em qualquer ritmo condicionado, podendo intercalar a corrida com caminhada, desde que essa alternância corresponda ao esforço máximo do avaliado para o tempo previsto, não podendo o mesmo parar ou sentar para descansar.

DESEMPENHO MÍNIMO		
SEXO	ATÉ 19 ANOS	20 A 23ANOS
MASCULINO	2150 metros	2040 metros
FEMININO	1760 metros	1670 metros

Observação: o candidato que não atingir o desempenho mínimo em qualquer um dos exercícios exigidos no TACF será considerado NÃO APTO.

ANEXO 6

REQUERIMENTO PARA INSCRIÇÃO EM GRAU DE RECURSO

AO EXMO SR COMANDANTE DA ESCOLA DE ESPECIALISTAS DE AERONÁUTICA

Sr (a) _____

residente na (o) _____

Bairro _____ Cidade _____ Estado _____

CEP _____ Telefone _____ nascido em ____/____/____,

natural de _____, tendo sido INDEFERIDA a sua solicitação

de inscrição no EA EAGS B 1/2010, vem requerer a V.Exa. inscrição em grau de recurso,

apresentando em anexo, o comprovante original do depósito bancário referente à taxa de inscrição.

É a primeira vez que requer.

Nestes termos, pede deferimento.

_____, ____ de _____ de 20____.

Assinatura do candidato

ANEXO 7

REQUERIMENTO PARA INSPEÇÃO DE SAÚDE EM GRAU DE RECURSO

AO EXMO SR DIRETOR DE SAÚDE DA AERONÁUTICA

Sr (a) _____

residente na (o) _____

Bairro _____ Cidade _____ Estado _____

CEP _____ Telefone _____ nascido em ____/____/____,

natural de _____ candidato ao EA EAGS B 1/2010,

inscrição nº _____, tendo sido inspecionado em ____/____/____ pela

Junta de Saúde (Organização de Saúde) do _____, e julgado

INCAPAZ PARA O FIM A QUE SE DESTINA, vem requerer a V. Exa. nova inspeção em grau de

recurso pela Junta Superior de Saúde (JSS), conforme disposto no item 6.5 das Instruções Específicas,

contrapondo o parecer que o incapacitou, com base na documentação médica em anexo.

É a primeira vez que requer.

Nestes termos, pede deferimento.

_____, ____ de _____ de 20____.

Assinatura do candidato

✂

.....
cortar aqui**RECIBO DO CANDIDATO**Recebi em ____/____/____, às ____:____ horas, o requerimento referente à
Inspeção de Saúde, em grau de recurso, do candidato _____

_____.

Assinatura e carimbo – Setor de Protocolo do SERENS

ANEXO 8

REQUERIMENTO PARA REVISÃO DO EXAME DE APTIDÃO PSICOLÓGICA, EM GRAU DE RECURSO

AO SR DIRETOR DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA AERONÁUTICA

Sr (a) _____
 residente na (o) _____
 Bairro _____ Cidade _____ Estado _____
 CEP _____ Telefone _____ nascido em ____/____/____,
 natural de _____ candidato ao EA EAGS B 1/2010,
 inscrição nº _____, tendo sido considerado CONTRA-INDICADO no Exame de
 Aptidão Psicológica realizado em ____/____/____, na localidade _____,
 sob a responsabilidade do IPA, vem requerer, em grau de recurso, conforme disposto no item 6.6 das
 Instruções Específicas, a revisão do Exame de Aptidão Psicológica.

() apresentando, em anexo, a documentação:

 _____ (especificar documentação);

() não apresentando qualquer documentação.

É a primeira vez que requer.

Nestes termos, pede deferimento.

_____, ____ de _____ de 20____.

 Assinatura do candidato

✂
 cortar aqui

RECIBO DO CANDIDATO

Recebi em ____/____/____, às ____:____ horas, o requerimento referente ao EAP,
 em grau de recurso, do candidato _____

 Assinatura e carimbo – Setor de Protocolo do SERENS

ANEXO 9

REQUERIMENTO PARA ENTREVISTA INFORMATIVA

AO SR DIRETOR DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA AERONÁUTICA

Sr (a) _____
 residente na (o) _____
 Bairro _____ Cidade _____ Estado _____
 CEP _____ Telefone _____ nascido em ____/____/____,
 natural de _____ candidato ao EA EAGS B 1/2010,
 inscrição nº _____, tendo requerido a revisão do Exame de Aptidão Psicológica, vem
 requerer Entrevista Informativa, com o objetivo de esclarecer o motivo da sua contra-indicação ao
 propósito seletivo e declara estar ciente do previsto no item 6.6 das Instruções Específicas.

É a primeira vez que requer.

Nestes termos, pede deferimento.

_____, _____ de _____ de 20____.

 Assinatura do candidato

Declaro ter realizado a Entrevista Informativa referente ao Exame de Aptidão Psicológica,
 em ____/____/____, concedida pelo(a) Sr(a) _____.

 Assinatura do candidato após a Entrevista

✂

.....
 cortar aqui

INSTRUÇÃO:

- enviar o requerimento, via fax e encomenda expressa ou via ECT, com postagem registrada e Aviso de Recebimento, com o seguinte endereço:

Instituto de Psicologia da Aeronáutica – IPA Av. Marechal Câmara, 233 – 8º Andar CEP: 20020-080 – Rio de Janeiro – RJ Fax: 0xx 21 2139-9661
--

ANEXO 10

**REQUERIMENTO PARA TESTE DE AVALIAÇÃO
DO CONDICIONAMENTO FÍSICO EM GRAU DE RECURSO**

AO SR VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO DE DESPORTOS DA AERONÁUTICA

Sr (a) _____
residente na (o) _____
Bairro _____ Cidade _____ Estado _____
CEP _____ Telefone _____ nascido em ____/____/____,
natural de _____ candidato ao EA EAGS B 1/2010, inscrição nº
_____, tendo realizado o TACF em ____/____/____, na localidade
_____ e tendo sido considerado NÃO APTO, vem requerer Teste de
Avaliação do Condicionamento Físico em grau de recurso, conforme disposto no item 6.7 das
Instruções Específicas.

É a primeira vez que requer.

Nestes termos, pede deferimento.

_____, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do candidato

✂
cortar aqui

RECIBO DO CANDIDATO

Recebi em ____/____/____, às ____:____ horas, o requerimento referente ao TACF,
em grau de recurso, do candidato _____
_____.

Assinatura e carimbo – Setor de Protocolo do SERENS

ANEXO 11

MODELO DE DECLARAÇÃO
(ENSINO MÉDIO)

ATENÇÃO!

**O TIMBRE E O
CABEÇALHO AO
LADO SERVEM
APENAS COMO
MODELO.**

(papel carta timbrado da escola)



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
PRIMEIRO COMANDO AÉREO REGIONAL

ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO “TENENTE RÊGO BARROS”
Av Júlio César nºs/n, Belém –PA

DECLARAÇÃO

Declaro para fins de matrícula no Estágio de Adaptação à Graduação de
Sargento da Aeronáutica do ano de 2010 (EAGS 1/2010) que,

(nome do candidato)

nacionalidade brasileira, portador da carteira de identidade nº _____,
(número / ógão expedidor)

CPF nº _____ concluiu com aproveitamento, neste Estabelecimento de
Ensino, em ____/____/_____, o Ensino Médio, devidamente aprovado pelo ato de autorização
ou reconhecimento, resolução nº _____, CNPJ nº _____.

(especificação da legislação e data)

(do estabelecimento de ensino)

(local)

(data)

Téc Secretariado Escolar
(carimbo e o número do registro)

Diretor Geral
(carimbo e o número do registro)

ANEXO 12

MODELO DE DECLARAÇÃO
(ENSINO TÉCNICO)**ATENÇÃO!****O TIMBRE E O
CABEÇALHO AO
LADO SERVEM
APENAS COMO
MODELO.**

(papel carta timbrado da escola)



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
PRIMEIRO COMANDO AÉREO REGIONAL
ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO “TENENTE RÊGO BARROS”
 Av Júlio César nºs/n, Belém –PA

DECLARAÇÃO

Declaro para fins de matrícula no Estágio de Adaptação à Graduação de
 Sargento da Aeronáutica do ano de 2010 (EAGS 1/2010) que,

(nome do candidato)

nacionalidade brasileira, portador da carteira de identidade nº _____,
 (número / órgão expedidor)

CPF nº _____ concluiu com aproveitamento, neste Estabelecimento de Ensino,
 em ____/____/_____, o Curso de Técnico em _____,
 (nome do curso)

com carga horária total _____ horas, neste Estabelecimento de Ensino, devidamente
 aprovado pelo ato de autorização ou reconhecimento, nº _____,
 (especificação da legislação e data)

CNPJ nº _____ .
 (do estabelecimento de ensino)

_____, _____
(local)

(data)

 Téc Secretariado Escolar
 (carimbo e o número do registro)

 Diretor Geral
 (carimbo e o número do registro)